

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: Diritos Indígenas /

Data: 20 de Novembro de 1980

Pg.: Tribunal Russel

DITR 0041

### Realidade e caricatura

**H**A UM AR de caricatura em toda essa questão que hoje envolve a figura do cacique Mário Juruna.

**P**ORQUE a Funai proibiu o chefe xavante de participar do IV Tribunal Bertrand Russel, na Holanda, o que normalmente deveria esgotar-se na esfera do órgão incumbido da política indigenista brasileira extrapolou para o noticiário da imprensa, para a decisão do Judiciário e para o plano internacional.

**I**MPEDIDO de viajar, o tutelado Juruna esperneou o seu inconformismo, distribuiu acusações a torto e a direito — sem poupar o lendário indigenista Orlando Vilas Boas — e agora aí surge eleito presidente do Tribunal Bertrand Russel, nesta sessão sobre os direitos dos índios das Américas.

**P**ELO QUE TEM declarado em várias oportunidades, e pela carta que mandou ao Tribunal ex-

plicando a ausência, ninguém tem dúvidas quanto à radicalização que o cacique imprimiu à sua restrita liderança. Para ele o Governo brasileiro dedica-se simplesmente a uma política de extermínio ou de torpe exploração dos remanescentes indígenas, sendo esse genocídio administrado por uma burocracia regiamente paga pelos cofres públicos.

**S**Ó POR TER apoiado o veto à viagem, o sertanista Orlando Vilas Boas perde de repente a sua legenda e se transforma, no libelo de Juruna, num invejoso mercenário da Funai regado a milhões de cruzeiros e em braço direito do exterminador-mor dos silvícolas, o coronel Nobre da Veiga.

**A** PARTIR de tais destemperos, torna-se fácil imaginar quantas e crescentes barbaridades fluiriam pela linguagem folclórica do cacique ante os jurados de Rotterdam e, sobretudo, perante certa opinião pública européia de consciência pesada.

**N**ÃO FALTA quem sustente que o Governo poderia ter evitado todo o problema, simplesmente autorizando no ato o pedido de Juruna. Ninguém lhe daria maior atenção no Tribunal.

**É** JUSTO, entretanto, que se pergunte se a Funai deveria oficializar e prestigiar um mensageiro tão faccioso da realidade indígena no Brasil.

**R**EJEITAMOS o exercício do maniqueísmo em matéria tão complexa. A Funai talvez não tenha encontrado ainda o melhor caminho, porém não faz sentido colocá-la na posição implacável de algpz do índio, que se pretende sistematicamente perseguido e explorado.

**A** REALIDADE do nosso índio é menos desesperadora do que faz supor o irado testemunho de Mário Juruna e no entanto muito mais séria do que as caricaturas que ele assume e promove.